

Recomeços...

Por Rejane Planer

Ano novo, vida nova, diz o ditado, refletindo o pensamento humano no início de cada ciclo da vida. A cada ano que se inicia, almejamos dias melhores, planejamos novas metas a atingir, cheios de entusiasmo e força de vontade!

Para atingir as metas sonhadas, sejam transitórias, sejam plenas, planejamos um recomeço em que usaremos a disciplina do querer e do poder, que é vontade em ação. Sonhamos e planejamos. Assim, a cada ano, recomeçamos uma nova etapa da vida...

Do mesmo modo, planejamos nossa jornada terrena a cada encarnação, também cheios de entusiasmo e força de vontade. Executar é sempre a parte mais difícil, mas plausível de sucesso quando existe a vontade de fazer e a sabedoria de discernir. Nascer e morrer, progredir sempre é a lei. A reencarnação oferece a oportunidade de novas experiências e abre portas à conquista de amizades e de novos laços de amor e fraternidade, de conhecimento e de sabedoria.

A encarnação é conhecida dos povos do antigo Egito, presente nas culturas orientais seja através dos *Vedas* e do *Bhagavad Gîtâ*¹ ou do budismo, conhecida dos filósofos gregos e romanos, dos judeus e ensinada por Jesus. Divergências e a ignorância medieval quase apagaram da memória da Humanidade ocidental esta lei de oportunidades de regeneração, que Kardec vem lembrar na codificação da Doutrina Espírita.

Apesar de conhecida por milênios, muitos ainda hoje têm dificuldade de aceitar a reencarnação, cujas evidências científicas são também largamente conhecidas devido às pesquisas do Dr. Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia (EUA), do Dr. Hemendra N. Banerjee, da Universidade de Rajasthan (Índia), e dos brasileiros Hernani Guimarães de Andrade e Hermínio C. Miranda, entre outros.

Stevenson investigou e coletou durante 40 anos mais de 2,5 mil casos de crianças que apresentaram memórias espontâneas de vidas passadas em vários países. Em seus artigos rigorosamente científicos e direcionados à comunidade acadêmica, Stevenson constatou que as memórias de outras vidas surgem e são expressas com mais facilidade e intenso conteúdo emocional entre 2 e 5 anos de idade, e geralmente cessam entre os 5 e 8 anos. Identificou padrões de comportamento típicos da personalidade anterior que permaneciam na nova personalidade, agora em idade infantil: alimentos de que gostavam ou não, brinquedos preferidos, vícios anteriores, fobias relacionadas ao evento que conduziu à morte o corpo físico da personalidade anterior, emoções e sentimentos direcionados à família passada etc. Entre as características marcantes da reencarnação, Stevenson identificou marcas de nascença relacionadas com o tipo de morte anterior, por exemplo, uma cicatriz no couro cabeludo, onde um projétil havia ferido mortalmente a personalidade de antes, ou sinal de pele deixado por queimadura na vida passada.

“A reencarnação oferece a oportunidade de novas experiências e abre portas à conquista de amizades e de novos laços de amor e fraternidade, de conhecimento e de sabedoria.”

Um desses casos de memória espontânea é o de Sam Taylor, um americano que nasceu 18 meses após a morte do avô paterno e tinha vívidas memórias de sua vida anterior. Um dia, quando tinha um ano e meio e seu pai lhe trocava a fralda, Sam lhe disse: *Quando eu era da sua idade, eu lhe trocava as fraldas*. Seus pais ficaram muito surpresos. Não eram religiosos e reencarnação não era um tema em suas vidas. Poucos dias depois, o garoto veio com outras destas frases estonteantes: *Eu era muito grande; antes eu era vovô* – e a mãe começou a prestar mais atenção. Certa feita, viu-se conversando com Sam sobre como a sua avó havia cuidado dele antes de morrer; nesse ponto, ela lhe perguntou o que a avó lhe dava para beber, e ele corretamente responde que ela fazia *milk-shake* com uma máquina que eles tinham. Intrigada, a mãe mostra-lhe um liquidificador, e Sam diz que não era com essa máquina e, corretamente, aponta o processador de alimentos num canto da cozinha. Coisas desconhecidas para a criança, pois a avó já não fazia muito na cozinha devido à condição precária de saúde depois da morte do marido. Outra memória do menino se referia à sua irmã (quando era avô) que havia sido assassinada e “se tornado um peixe”, como ele dizia. Na realidade os assassinos da moça haviam enrolado o corpo num tapete e jogado na baía de São Francisco. Aos 4 anos de idade, sua avó paterna desencarnou, e o pai trouxe uma caixa de fotografias para casa. O garoto, excitado, identificava: *Este sou eu; este é o meu carro!* – e a maior prova foi quando, em uma foto entre 27 adolescentes de 16 anos da década, ele se reconhece e apontou: *Este sou eu*.

Stevenson deixou um legado riquíssimo de provas da sobrevivência da alma após a morte e da reencarnação, usado ainda hoje por pesquisadores, psicólogos e terapeutas como rica fonte de pesquisas.

Na Universidade de Virgínia, o Dr. Jim Tucker continua o trabalho de Stevenson investigando casos de memórias de vidas passadas em crianças americanas. Em recente conferência em Viena (2016), Tucker discorreu sobre o trabalho de Stevenson e apresentou o caso do menino James Leininger,² que recordou momentos de grande tensão emocional em vida anterior como James Huston Junior, piloto de avião morto na Segunda Guerra Mundial. O pequeno James nasceu na cidade de Lafayette, Luisiana (EUA). Aos 20 meses de idade, adorava brincar de derrubar aviões, dizendo: *Avião caindo em chamas ou avião em chamas, o pequeno homem não consegue sair*. Aos 2 anos, o menino apresentou sintomas de estresse emocional, com pesadelos constantes, relatando que seu avião voou de um barco, foi atingido pelos japoneses e caiu em chamas no mar, onde ele havia morrido. Um relato atípico para um bebê de 2 anos. Aos 28 meses de idade, James reconheceu o avião que pilotava, um Corsair, quando visitava

“O ano inicia a cada janeiro, com novas oportunidades de sucessos, de transformar infortúnios em bem-estar, de acumular aprendizados, de esquecer o mal e de perdoar sempre. Assim também recomeça a vida do Espírito a cada encarnação, cheia de oportunidades.”

um museu com seu pai. O pai, não acreditando em reencarnação, procurou todas as evidências possíveis para provar que tudo aquilo era somente imaginação infantil, mas as provas da veracidade se acumulavam dia a dia. O caso de James Leininger foi levado por sua mãe à famosa psicóloga Carol Bowman, que auxiliou na terapia dos traumas e estresses do pequeno James, que curiosamente assinava em seus desenhos James 3, porque se reconhecia o terceiro James, ou a terceira encarnação com o nome James.


Hemendra Banerjee publicou mais de mil casos de memórias de vida passadas ocorridos em diversos países, incluindo Índia e Estados Unidos, em 1979.³ Hernani Guimarães de Andrade pesquisou casos de reencarnação no Brasil seguindo a mesma metodologia de Stevenson: identificar casos espontâneos de memórias de vidas passadas, analisar detalhadamente as memórias relatadas (dados) em busca de relação com eventos na vida de uma pessoa (somente uma) que tenha vivido anteriormente, conhecida ou não da família da criança. Stevenson considera o caso como “verificado” quando, após rigorosa investigação, constatava-se que a criança não tinha condições de ter conhecimento sobre os eventos relatados por outras vias, incluindo telepatia ou mediunidade, confirmando então a hipótese da reencarnação. Hermínio C. Miranda faz outro tipo de análise. Ele busca identificar características comuns de personalidades históricas que lhe possibilitem constatar ser o mesmo Espírito seguindo sua trajetória evolutiva ao longo de várias encarnações, com padrões de comportamento que lhe caracterizam a individualidade, experiências, erros e acertos, que lhe identificam o caráter, mas também vão moldando o Espírito, orientando-o para o bem. Ambas as linhas de pesquisa são rigorosamente científicas, conclusivas provas da reencarnação, e abrem direções para o estudo da alma, que, como Miranda afirma, é a chave para o entendimento do Universo – tanto o macrocosmo como o microcosmo pessoal.⁴

A memória dos fatos que vivemos, daquilo que aprendemos não se perde nunca, são experiências acumuladas pela individualidade, o Espírito imortal, fixadas no perispírito, e vão ser utilizadas nas sucessivas encarnações de acordo com o necessário para a nossa evolução.

A reencarnação também nos ajuda a fortalecer laços familiares, como no caso do menino Sam, ou a liberar traumas emocionais do passado, como para o pequeno James. No geral, o esquecimento do passado é bênção que facilita o perdão e ajuda o amor a florescer entre nós. Generalizado, o amor toma caráter universal, expandindo-se dos ciclos biológicos para o amor universal.

A oportunidade do recomeço é para todos.

O ano inicia a cada janeiro, com novas oportunidades de sucessos, de transformar infortúnios em bem-estar, de acumular aprendizados, de esquecer o mal e de perdoar sempre. Assim também recomeça a vida do Espírito a cada encarnação, cheia de oportunidades.

Como ensina a mentora Joanna de Ângelis: *A reencarnação é tesouro de elevado significado e grandioso valor. Se desperdiçamos essa chance, não poderemos aspirar por outra imediatamente, assim nos lembra a mentora de que cada um deve abençoar sua atual existência com as lições do Evangelho de Jesus, vivendo-as no dia a dia, feliz e agradecido.*⁵ 

Referências

1. Os Vedas e o *Bhagavad Gîtâ* são cantos religiosos e filosóficos associados à religião Hindu e que abrangem vários aspectos da vida. Os Vedas foram provavelmente elaborados por volta de 2 mil anos a.C., enquanto o *Bhagavad Gîtâ* no século 4 a.C.
2. Esta e outras histórias investigadas por Jim Tucker se encontram no livro *Return to Life: extraordinary cases of children who remember past lives*.
3. BANERJEE, Hemendra N. *Vida pretérita e futura*. Nórdica, 1979. Disponível em: <www.skoob.com>.
4. MIRANDA, Hermínio C. *A memória e o tempo*. 8. ed. São Paulo: Editora 3 de Outubro, 2011.
5. FRANCO, Divaldo. ÂNGELIS, Joanna de [Espírito]. *Atitudes renovadas*. LEAL. 3. ed. Edição. Salvador. LEAL, 2016, p. 31.